

Conhecimento e utilização de antibióticos pelos utentes das farmácias comunitárias em Lisboa

Autores: Milene Fernandes, [Andreia Leite](#), Maria Basto, Miguel Nobre, Nuno Vieira, Paulo Nogueira,

Paulo Nicola

Introdução/Objectivos: A resistência bacteriana está associada ao uso incorrecto dos antibióticos (AB). O conhecimento em relação ao uso de AB pode influenciar vários aspectos do uso racional destes fármacos. O presente estudo pretende caracterizar o uso incorrecto de ABs e o conhecimento associado aos mesmos, em infecções agudas, em ambulatório

Métodos: No primeiro semestre de 2009, os utentes utilizadores das farmácias de Lisboa, com idade ≥ 18 anos e com prescrição de um AB oral foram convidados a participar. Informação da prescrição foi recolhida na farmácia. Após a data esperada de conclusão, os participantes foram contactados para uma entrevista telefónica relativa à utilização de AB e factores associados. Conhecimentos gerais relativamente ao tratamento com AB – quando parar, as consequências de uma paragem precoce e decisão de guardar as sobras – foram também avaliados.

Resultados: Um total de 312 doentes foram recrutados nas farmácias, dos quais 78% completou a entrevista telefónica e não parou o AB por indicação médica. Os participantes incluídos tinham $46,5 \pm 16,6$ anos, 74,9% eram mulheres e 59,9% tinha nível educacional secundário ou superior. Os ABs prescritos foram principalmente do grupo das penicilinas (49,4%), por médicos de medicina geral e familiar (40,7%). A maioria dos participantes estava satisfeito ou muito satisfeito com a informação fornecida pelos médicos (54,8% e 31,7%, respectivamente). Dos participantes incluídos, 2 iniciaram o AB por se terem sentido melhor entretanto. Estes não foram incluídos nas análises subsequentes. Dos participantes que começaram o AB apenas 1 disse que outra pessoa havia tomado do mesmo AB. Em 9,5% verificaram sobras, tendo 9 participantes considerado a possibilidade de os guardar ou tomar posteriormente. Relativamente aos conhecimentos a maioria (67,2%) simultaneamente discordou da “Possibilidade de guardar o AB para utilizar posteriormente”, concordou com “as bactérias sobrevivem se o AB é parado antes do esperado” e discordou da “possibilidade de parar o AB se se sentir melhor”.

Conclusões: A maioria dos participantes parece estar satisfeito com as informações que lhe são fornecidas e tem um bom conhecimento do uso dos ABs. Contudo, ainda existem alguns participantes que consideram a possibilidade de guardar os ABs para utilização futura. Deve manter-se o trabalho de educação da para a correta toma dos ABs no sentido de contrariar esta observação.